

PARECER DO CONSELHO DOS LABORATÓRIOS ASSOCIADOS RELATIVO ÀS PARCERIAS INTERNACIONAIS PORTUGAL - CMU / UTA / MIT E AO SEU PROLOGAMENTO

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

1) As Parcerias Internacionais com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Carnegie Mellon University (CMU) e a University of Texas at Austin (UTA), foram lançadas pelo Governo, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), entre 2006 e 2007, tendo recebido um financiamento total de cerca de 310 M€, assim distribuído: CMU-PT – 111.4 M€, MIT-PT – 137.3 M€, UTA-PT – 60.7 M€ [1]. Na terceira fase (2018-2023), o financiamento global foi de 100 M€: CMU-PT e MIT-PT 36.3 M€, cada, UTA-PT – 27.2 M€. Para colocar este valor em perspetiva, diga-se que no último “Concurso para Atribuição de Estatuto de Laboratório Associado (LA)”, os 40 LA receberam para o período 2021-2025 o valor anual de 24 M€. Nota-se que os LA agregam 100 UI e 9,700 investigadores.

Estas Parcerias desenvolveram atividades em três áreas principais: educação e formação (programas tradicionais de Mestrado e Doutoramento, bem assim como programas de Mestrado profissional direcionados para as necessidades da comunidade industrial); colaboração científica assente em projetos de investigação, e atividades de inovação e empreendedorismo (com enfoque na comercialização e na transferência de tecnologia).

2) Num balanço da atividade das Parcerias ao longo de 17 anos, estamos de acordo com o aduzido em [1] (p. 4): as *“Parcerias Internacionais criaram novas oportunidades de integração em redes temáticas de I&D de classe mundial, estimulando uma cultura de empreendedorismo altamente qualificado nas universidades portuguesas, e criando um ecossistema de apoio a atividades de I&D por parte das empresas nacionais, em estreita articulação com a academia. (...) A aposta na qualificação de recursos humanos resultou no desenvolvimento de uma plataforma de investigação e de programas de formação avançada multidisciplinares que, incorporando componentes de inovação e empreendedorismo, tornaram estas parcerias num modelo de colaboração internacional.”*

3) Ao cabo de quase duas décadas de atividade, é útil revisitar as conclusões e recomendações feitas pela Academia Finlandesa em 2012 [2], que permanecem, em larga medida, pertinentes e atuais. Lê-se na primeira recomendação (p. 5): *“Sustainability should be ensured”*; e na conclusão e recomendação 10 (p. 6): *“The scientific, technological and academic returns from the Programmes are significant, but the cost has been quite high if calculated per PhD, student, academic publication, etc.”*; *“Co-funding should be ensured. The Research and Education Collaboration cannot be maintained by Portuguese funding alone.”*

4) O enorme esforço financeiro que o Estado Português tem feito para viabilizar as três Parcerias Internacionais não pode ser considerado de forma isolada, devendo ser confrontado com os fundos atribuídos aos outros instrumentos, mais gerais, de financiamento do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), incluindo o apoio à atividade basal das unidades de investigação (UI) e dos LA que é notavelmente insuficiente, como já referido. Por outro lado, houve uma endogeneização de muitas das práticas que estes programas pretendiam desenvolver, e o panorama presente do SNCT é muito diferente de há duas décadas, e novos desafios se perfilam.

5) Resulta do que foi apresentado que a renovação dos contratos das Parcerias Internacionais, estendendo-os a uma quarta fase, deve pesar devidamente vários fatores, nomeadamente, entre outros: o sucesso passado do programa e o seu valor relativamente ao investimento feito; a pertinência das razões / objetivos que justificam sua continuação; a sua sustentabilidade; e o equilíbrio financeiro do SNCT.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO DO CLA [3]

As Parcerias Internacionais estabelecidas com o MIT, a CMU e a UTA, foram instrumentos eficazes de política científica numa fase crítica de desenvolvimento e afirmação do SNCT. Entretanto, tais programas, apesar de relevantes, não constituem estratégias suficientemente robustas para permitir que o SNCT se confronte com os desafios inerentes à terceira década do século XXI. No estado atual de desenvolvimento das instituições portuguesas, a cooperação internacional deve ser expandida para abranger uma gama mais diversificada de instituições científicas nacionais e estrangeiras, incluindo as europeias, e também estender-se a áreas de conhecimento mais variadas. Neste contexto, o Conselho dos Laboratórios Associados não vê impedimento na proposta de novas formas de cooperação com universidades americanas, incluindo o MIT, a CMU e a UTA. Todas as futuras parcerias devem ser mais inclusivas, buscando o equilíbrio financeiro e a participação efetiva das partes envolvidas. A elaboração de novos programas de cooperação científica deve incluir a participação da comunidade científica e dos seus representantes, incluindo o CLA, que se disponibiliza, desde já, para tal.

Após ponderar devidamente os documentos disponibilizados pela FCT, as audições dos diretores dos três programas, e as opiniões expressas pelos LA individuais, o **CLA recomenda que, no final dos respetivos contratos, as atuais Parcerias Internacionais com o MIT, a CMU e a UTA, não sejam renovadas.**

COMENTÁRIOS ACESSÓRIOS

Para benefício da decisão do FCT/MCTES, julga-se relevante fazer os seguintes comentários.

Parceria CMU-Portugal

Concorda-se, genericamente, com as conclusões apresentadas no documento FCT [1] relativas às várias vertentes do programa, educação e formação, colaboração e promoção da atividade científica, e atividades de inovação e empreendedorismo. Salienta-se como muito positiva a atribuição de grau de doutoramento dual, que apenas acontece neste programa. No entanto, não é aceitável que este programa esteja centrado em uma única instituição, sendo que a partir de 2018 a percentagem de alunos dessa instituição no programa de doutoramento dual cresceu de 55%, nos anos anteriores, para 71%. O programa deveria ter, também, um âmbito científico mais alargado.

Parceria UTA-Portugal

Concorda-se, genericamente, com as conclusões apresentadas no documento FCT [1] relativas às várias vertentes do programa, educação e formação, colaboração e promoção da atividade científica, e atividades de inovação e empreendedorismo. Salienta-se, pela negativa, o facto de o programa não atribuir o grau de doutoramento dual. Apesar das atividades de inovação tecnológica e empreendedorismo terem sido um ponto forte deste programa nas fases um e dois, na fase três o reajuste do orçamento a fim de apoiar mais projetos do que o previsto concentrou o investimento na investigação descurando, aparentemente, as atividades de inovação tecnológica e empreendedorismo. Este facto, só por si, desaconselharia o prolongamento da Parceria UTA-Portugal.

Parceria MIT-Portugal

Concordando-se, genericamente, com as conclusões apresentadas no documento FCT [1] relativas às várias vertentes do programa, a nossa apreciação dos resultados, sobretudo da terceira fase do programa, é mais crítica: após duas décadas com o maior financiamento dos três programas, 137.3 M€, e, por exemplo, a atribuição de 525 bolsas de doutoramento, esperavam-se resultados muito mais expressivos.

Em particular, é questionável o empenhamento significativo do MIT em forjar efetivas ligações aos grupos de investigação nacional, e em participar empenhadamente na formação de alunos de doutoramento. Por exemplo, os “Seed Projects” não incluem uma equipa portuguesa, financiam só a equipa do MIT, e são selecionados apenas pelos diretores do lado do MIT. A FCT, por seu turno, financia projetos exploratórios integrados só por equipas nacionais, o que contrasta com iniciativas semelhantes das outras duas Parcerias. Com efeito, os concursos de projetos exploratórios de CMU-Portugal e UTA-Portugal obrigam a que em cada projeto haja equipas portuguesas e americanas com orçamento e tarefas associadas. Por outro lado, de acordo com o “External Review Committee” ([1] p. 38) *“não é claro o envolvimento do MIT com os estudantes, sendo que contrariamente ao esperado não tem sido fácil promover a estadia dos estudantes no MIT e a coorientação dos mesmos. No futuro para tornar este instrumento eficiente é necessário garantir a coorientação do MIT”*. Na terceira fase o Programa atribui 40 bolsas anuais (até 2023) sem haver necessariamente ligação ao MIT (73 bolsas já atribuídas). Os candidatos podem inscrever-se em qualquer programa doutoral a decorrer em universidades portuguesa a fim de obter o grau de doutor nessas universidades. Não se percebe como esta estratégia promove a colaboração do MIT com a comunidade nacional, nem como pode dar aos alunos o benefício do acesso aos investigadores, à infraestrutura e à cultura institucional do MIT.

Não é, também, clara a razão imperiosa que justifica a extensão da Parceria MIT-Portugal a uma quarta fase. São, portanto, várias as ordens de razão que levam o CLA a recomendar que a Parceria MIT-Portugal seja descontinuada, sem lugar a qualquer prolongamento.

Finalmente, o CLA considera que, se a FCT/MCTES optar por estender as Parcerias (contrariando o parecer do próprio CLA), é crucial que os futuros acordos estejam sob supervisão financeira da FCT, tendo em consideração a sustentabilidade do SNCT. A mesma diretriz deve ser aplicada a eventuais novos programas de cooperação.

João Rocha

(Coordenador da Comissão Executiva do CLA)

13.06.2023

[1] “Informação Disponibilizada para Consulta à Comunidade Científica Nacional”, 2023. Informação relativa às Parcerias Internacionais compilada a partir de documentos elaborados em julho de 2022 e março de 2023 pelo Departamento de Relações Internacionais da FCT.

[2] “Independent Assessment of Portuguese Collaboration with US Universities in Research and Education”, Academy of Finland, 2012.

[3] Os LA envolvidos na coordenação das Parcerias abstiveram-se de participar na preparação deste documento não tomando, também, posição sobre ele.